

## Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo português e português. Para além do acervo original recebeu, em regime de comodato, o arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Fernando Távora, recebeu a doação do arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Alcino Soutinho e formalizou o contrato de doação do arquivo profissional do arquiteto J. Carlos Loureiro.

Do seu conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes legado por estes arquitetos, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitetónico e social. Este conjunto complexo de informação, sediado na própria Casa-Atelier do arquiteto Marques da Silva, que forma conjunto com o palacete da família Lopes Martins, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês do Pombal, lugar estratégico da cidade do Porto, constitui um importante registo da memória pessoal e da atividade criadora de cada um destes arquitetos e representa um testemunho relevante sobre a intervenção arquitectónica desenvolvida no Norte do País durante o século XX.

### Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

Praça do Marquês do Pombal, 30/44 – 4000-390, Porto, Portugal

tel: 225 518 557 / 225 518 578

fax: 225 518 746

fims@reit.up.pt

<http://fims.up.pt>

Conferência Marques da Silva 2014  
23 Outubro – 18h30 – Auditório Fernando Távora | FAUP

## Arquitectura, a Praça da Autonomia e o Boulevard da Epistemologia

por José António Bandeirinha



Organização:

FUNDAÇÃO  
MARQUES  
DASILVA

Parceiro:

U. PORTO  
FACULDADE DE ARQUITECTURA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoios:

TVU. U. PORTO

OA SRN

## José António Bandeirinha

É arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1983). Exerce profissionalmente e é Professor Associado do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, onde se doutorou em 2002 com uma dissertação intitulada *O Processo SAAL e a Arquitectura no 25 de Abril de 1974*.

Tomando como referência central a arquitectura e a organização do espaço, tem vindo a dedicar-se ao estudo de diversos temas correlatos — cidade, habitação, teatro, cultura. Publica regularmente e é autor de diversos livros e de algumas dezenas de artigos.

Foi presidente da Comissão Científica do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra (2002-2004 e 2006-2007).

Foi Pró-Reitor para a Cultura da Universidade de Coimbra (2007 a 2011).

Foi Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2011-2013).

Foi Comissário da Exposição *Fernando Távora Modernidade Permanente*, cujo coordenador foi Álvaro Siza, integrada em Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.

É investigador do Centro de Estudos Sociais.

## Sinopse

Nesta conferência, o autor propõe-se fazer uma reflexão sobre a autonomia da Arquitectura. Embora a incidência dessa reflexão seja sobre o momento presente, convocar-se-ão, essencialmente, argumentos de ordem histórica, que possam ajudar a perspectivar as bases, mais ou menos profundas, da circunstância contemporânea.

As bases da autonomia contemporânea não se perfilam de modo sistemático, progressivo, não se equivalem em escala e são, por isso, de difícil comensurabilidade. Para além disso, também não se enquadram em jogos de equivalência harmónica, são urdidas em tecido espesso, embora de malha irregular e de acordo com padrões muito díspares, construídos ao longo do tempo em circunstâncias históricas igualmente diversificadas.

Tal como numa cidade, essas bases sobre as quais assenta a ideia contemporânea de autonomia cruzam-se com outros tecidos, com outras áreas do saber, mais ou menos convergentes, mais ou menos distantes. Por essa razão, é a própria metáfora da cidade a ser usada como recurso para enquadrar essa complexa textura de contribuições para o entendimento da autonomia da Arquitectura, na actualidade.

## Imagem

Charles Marville. Boulevard Haussman, c. 1876, tiragem do negativo original, 25 x 37 cm, Bibliothèque Historique de la Ville de Paris.